

PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO PARA ALUNOS ASSENTADOS DA EJA

Margarida da Silveira Corsi*
margaridacorsi33@hotmail.com
Daniela Aparecida Arfeli**
arfeli17@gmail.com
Alba K. Topan Feldman***
profa.alba@gmail.com

RESUMO

O presente artigo constitui um produto inicial do projeto de pesquisa do PROFLETRAS. Tem por objetivo apresentar uma proposta de trabalho com a linguagem poética, através do gênero poema, a partir do enunciado “O tempo é um fio”, da obra *O menino poeta* – de Henriqueta Lisboa. O estudo apresenta uma breve discussão sobre a importância da prática efetiva de letramento literário em uma escola pública estadual de assentamento, com alunos da Educação de Jovens e Adultos, do Ensino Fundamental II. A metodologia utilizada consiste na produção de uma sequência básica de leitura, baseada em Cosson (2014), Candido (2013), Micheletti (2006), Samoyault (2008), entre outros. Espera-se com este trabalho fomentar o gosto pela literatura, obter avanços na formação do leitor literário na EJA, além de trabalhar com um tema para reflexão, que é a transitoriedade do tempo.

Palavras-chave: ensino; letramento literário; poesia.

1 INTRODUÇÃO

Partimos do princípio de que ler é uma necessidade universal, um direito de todo cidadão, e uma prática social que deve ser desenvolvida na escola. O trabalho com o texto literário na escola pública, em especial, de assentamento, é relevante, uma vez que a leitura proporciona aos alunos assentados, o contato com a linguagem metafórica, a compreensão de elementos implícitos, ambíguos e figurados tão presentes na poesia.

Vale enfatizar que, ao desenvolver atividades de leitura e compreensão de textos, durante as aulas de Língua Portuguesa, especialmente para a turma a qual o presente projeto de leitura está voltado, percebeu-se que a maioria desses alunos apresenta pouco domínio da proficiência leitora e quase nenhum contato com a literatura.

O presente artigo apresenta uma proposta de sequência básica de leitura do texto literário, em torno do gênero discursivo poema. Constitui um produto inicial do projeto de

* Professora do Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), Universidade Estadual de Maringá, Brasil.

** Aluna do Profletras, Universidade Estadual de Maringá, Brasil.

*** Professora doutora na Universidade Estadual de Maringá, Brasil.

pesquisa do mestrado profissional – PROFLETRAS, da Universidade Estadual de Maringá – UEM. Apoiar-se nos estudos críticos de Antonio Candido (2013), nos fundamentos do letramento literário de Soares (2002) e Kleiman (1995), na proposta de leitura do poema de Micheletti (2006), assim como na sequência básica de Cosson (2014). Nossa proposta elabora os enunciados de acordo com a perspectiva interacionista de Bakhtin (2011).

Em face de conversas informais e depoimentos dos alunos nota-se que, nos assentamentos ao redor da escola, há ausência de bibliotecas comunitárias e projetos de desenvolvimento da leitura, além da dificuldade de recursos financeiros das famílias assentadas para compra de livros, pouco acesso a bens culturais, em decorrência de dificuldade de locomoção, ocasionados pela grande distância de centros urbanos maiores, que impossibilita visitas ao teatro, cinema, bibliotecas, participações em eventos culturais de literatura, por exemplo. Para os alunos da EJA, os livros estão na escola - único espaço para o desenvolvimento da leitura, para o contato com a literatura e a formação de leitores.

A partir das reflexões acerca de letramentos, com o objetivo de repensar e modificar a maneira de ler o texto literário, propomos os quatro passos da sequência básica do letramento de Cosson (2014): motivação, introdução, leitura e interpretação, em torno do gênero discursivo poema.

Esta sequência básica de leitura tem como eixo o poema “O tempo é um fio”, de Henriqueta Lisboa, do livro de poesia *O menino poeta* (2008), cuja abordagem entrelaça com outros textos do mesmo gênero, como “O relógio”, de Vinícius de Moraes (1993), “Seiscentos e sessenta e seis”, de Mario Quintana (1980), que resulta numa proposta de interpretação criativa voltada para o conto *O tear das Moiras* (1997), de Adriana Bernardino, como forma de incitar a temática do tempo, relacionar a experiência do texto literário com a vivência dos alunos.

Dessa forma, pensando em possibilitar aos educandos sua formação como leitores competentes e o desenvolvimento do letramento literário, o estudo da poesia “O tempo é um fio” se faz necessário, uma vez que, quando o professor traz a poesia para sala de aula, sobretudo em uma escola de assentamento, com alunos adultos, contribui para a formação de valores humanos, a compreensão do mundo e, principalmente o desenvolvimento do gosto pela literatura.

Embora saibamos dos inegáveis benefícios de trabalhar com textos literários na escola, a literatura em geral, e poemas em particular, ainda são utilizados como pretexto para o ensino de questões gramaticais. De acordo com Micheletti (2006, p. 21) “A leitura de poemas e as atividades relativas a este tipo de texto parecem ter sido esquecidas ou relegadas a

segundo plano se pensarmos no espaço da sala da aula”. Ler poemas oferece “ao leitor possibilidades para pensar a língua e sua carga expressiva” (MICHELETTI, 2006, p. 22). A linguagem poética é carregada de sentidos e imagens, além de outros elementos como rimas, ritmo e sonoridade das frases. Diante disso, cabe primeiramente ao professor o hábito da leitura de poemas, pois, se ele [...] “não se sensibilizar com o poema, dificilmente ele conseguirá emocionar seus alunos [...]” (CUNHA, 1986, p. 95).

O poético contribui para o processo humanizador, a alteridade e a catarse. Para Candido (2013, p. 182) “As produções literárias, de todos os tipos e todos os níveis, satisfazem necessidades básicas do ser humano, sobretudo através dessa incorporação, que enriquece a nossa percepção e a nossa visão de mundo”. Diante disso, ter contato com a literatura corresponde a uma necessidade que precisa ser satisfeita e essa satisfação constitui um direito, uma manifestação universal dos homens em todas as épocas (CANDIDO, 2013, p. 182).

É preciso enfatizar que o termo letramento possui várias acepções. Soares (2002, p. 2) define letramento como “o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita”. Kleiman (1995, p. 19) apresenta “o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Enquanto Marcuschi (2007, p. 25), defende que “letrado é o indivíduo que participa de forma significativa de eventos de letramento e não apenas aquele que faz um uso formal da escrita”.

Cosson (2014, p. 11-12) acrescenta que “há, portanto, vários níveis e diferentes tipos de letramento. Em uma sociedade letrada como a nossa, mesmo um analfabeto tem participação, ainda que de modo precário, em algum processo de letramento”. O autor deixa claro que podemos ser letrados mesmo sem conseguir fazer uma simples decodificação da leitura. Além disso, explica que há vários graus de letramento (2014, p. 12) “um indivíduo pode ter um grau sofisticado de letramento em uma área e possuir um conhecimento superficial em outra, dependendo de suas necessidades pessoais e do que a sociedade lhe oferece ou demanda”.

Para o autor, letramento literário é “o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (p. 67). Nas palavras desse estudioso (2014, p. 12) “o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e, sobretudo, uma forma de assegurar seu domínio”. A leitura literária não é um ato isolado: o leitor constrói novos ângulos, desperta o

senso crítico, a imaginação e percebe a pluralidade que preside nas práticas sociais, principalmente na interação com o outro.

Este estudo não tem a pretensão de esgotar a fortuna crítica e teórica a respeito do tema. Pretende-se apenas contribuir com o letramento literário de alunos da EJA, de uma escola pública rural, de assentamento, apresentando a importância do acompanhamento do professor através da sequência básica de leitura, no sentido de instigar os alunos, para que estes descubram sentidos embutidos no texto poético. A este respeito, Candido, (2013, p. 77) salienta que “a literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas”. Portanto, o principal intuito é de minimizar as dificuldades dos alunos assentados de compreender a linguagem figurada. Nesse propósito, a poesia de Henriqueta Lisboa funciona como pano de fundo para enfatizar temáticas tão necessárias às necessidades humanas.

2 O LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DA LEITURA DO POEMA “O TEMPO É UM FIO”

Rildo Cosson (2014) propõe a sequência básica do letramento literário constituída por quatro passos: ‘motivação’, ‘introdução’, ‘leitura’ e ‘interpretação’. Propomos um modelo de sequência básica de atividades baseadas na leitura do poema “O tempo é um fio”, de Henriqueta Lisboa, direcionada aos alunos do 4º termo da EJA. Nossa proposta ainda aborda os textos intertextuais supracitados para desenvolver as etapas da sequência de leitura.

Segundo Cosson (2014, p. 54) a *motivação* é o “primeiro passo da sequência básica do letramento literário”. É o momento que “prepara o aluno para entrar no texto”. (p.54). Para trabalhar essa etapa, os alunos serão convidados a refletir sobre a temática da fugacidade do tempo. O texto explorado para motivação é a audição da música “Oração ao tempo”, composta por Caetano Veloso, em 1979, interpretada por Maria Betânia, disponível na internet¹. Depois de ouvir a música, os alunos terão um momento de aquecimento em que o professor os indagará com questões relativas às evocações e aos sentimentos que a música os provocou. Em seguida, o professor mediará a análise do poema “Poética”, de Vinicius de Moraes, declamado pela cantora Maria Betânia.

Nesse caso, a motivação pressupõe que o professor instigue os alunos com questionamentos previamente delimitados do poema e da música: A primeira estrofe do

¹https://www.youtube.com/watch?v=jHTcEj_Am2E

poema apresenta noções de tempo através de quais marcações temporais? Há palavras que indicam contradição no poema? Quais são? Que fases da vida são mencionadas na primeira estrofe do poema? O que o poeta quis dizer, quando empregou o verbo nortear: Dirigir, orientar (b) Mostrar o norte (c) Querer viver no Norte; Vocês já conheciam essa música? O que vocês sabem sobre a cantora? Como vocês percebem o tempo? Como é marcada a passagem do tempo? Vocês acham que seu tempo é bem usado? O que vocês fariam se pudessem voltar no tempo? O que o verso “Tempo tempo tempo tempo, és um dos deuses mais lindos...” sugere? Maria Betânia declamou o poema “Poética” de Vinícius de Moraes, antes de interpretar a música “Oração ao tempo”. Vocês gostam de ler e declamar poemas?

Na etapa da *Introdução* ocorre a “apresentação do autor e da obra”. (COSSON, 2014, p. 57), para tanto, devemos convidar os educandos a visitarem a sala de leitura para entrar em contato com a materialidade da obra e as principais características do autor. Cada aluno receberá um exemplar de *O Menino Poeta* do acervo da Sala de Leitura. O livro faz parte do programa “Apoio ao Saber”, projeto da Secretaria da Educação de São Paulo, que tem como objetivo incentivar a leitura². Na sequência, os alunos terão a oportunidade de folhear o livro, observar as ilustrações. Dentro dessa perspectiva serão abordados questionamentos acerca de: aspectos da capa, informações da folha de rosto, segunda capa, sumário, prefácio, posfácio, quarta capa, orelhas, lombada. Conforme exemplos que seguem: Qual o título do livro? O que o título sugere? Qual o nome do autor? Você já leu algum texto desse autor? Qual editora publicou a obra? Em que ano? A obra é destinada para quais leitores? Por quê? O que quer dizer a expressão “obra completa”? Quem escreveu a primeira orelha? E a segunda? O livro está escrito em prosa ou em versos? Por quê? Você sabe o que é lombada? O que estão inseridos nela? Quem ilustrou o livro? Você acredita que as ilustrações atribuem algum sentido à obra?

Após as indagações iniciais, os alunos são convidados a folhearem o livro e observarem atentamente os poemas. O professor novamente fará oralmente questionamentos: A que gênero pertence esse texto? Por que é diferente de uma notícia de jornal, de um conto, de um relato de experiência vivida, por exemplo? Como as palavras se organizam no papel? Elas preenchem todo o espaço das linhas, da margem esquerda à direita? Há linhas em branco entre os versos?

Posteriormente, os alunos apreciarão através de leitura compartilhada, a biografia da autora e do ilustrador, presentes na obra. Será importante destacar aspectos do ilustrador na

² O programa estabelece a entrega anual de um kit composto por três livros para cada um dos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, além do Ensino Médio da rede.

contracapa. Para melhor compreensão dos alunos serão levantados os seguintes questionamentos: Quando e onde Henriqueta nasceu? Ela foi apenas escritora? Como é caracterizada sua poesia? Você já conhecia o ilustrador Nelson Cruz? O que você entende desse trecho em que o ilustrador diz: “Algumas ilustrações perseguem um desenho que tenho de ver sempre um adulto com uma criança no colo dividindo um livro” (LISBOA, 2008, p. 121).

Durante a etapa da *Leitura*, para que o aluno construa um diálogo com o texto, concretizando o processo de letramento literário, por meio do poema, ele será convidado a assistir ao vídeo “O tempo é um fio”³, disponível na internet. Após ser exibido o vídeo, cada aluno receberá a obra *O menino poeta* para leitura. Vale lembrar que o poema, por ser um texto curto, será dividido em dois momentos: a leitura de reconhecimento, feita silenciosamente pelos alunos, e a leitura expressiva, feita pelo professor, e em forma de jogral pelos alunos, com voz (masculina e feminina). Durante “o ensaio da leitura”, o professor enfatizará aspectos voltados à entonação e ritmo da leitura.

Após os alunos terem realizado as leituras, o professor apresentará questões voltadas às três dimensões: conteúdo (temático), estilo da linguagem, construção composicional pautadas na teoria do gênero discursivo de Bakhtin (2011). Com o objetivo de que haja uma maior sistematização, por parte dos alunos, serão entregues a eles algumas perguntas a serem respondidas primeiramente de modo oral e, em seguida, por escrito. As questões voltadas à construção composicional são as seguintes: Como o texto está organizado na folha? Está escrito em parágrafo ou em versos? A que gênero pertence? Onde normalmente encontramos esse gênero? Em que condições esse gênero pode ser produzido e pode circular na nossa sociedade? Quantos versos e estrofes há no poema? As estrofes são regulares? Leia outra vez os versos: “O tempo é um fio/ bastante frágil/ Um fio fino/ que à toa escapa” e responda: qual é a consoante que se repete nesses versos? Leia e releia os versos acima citados para responder: o efeito sonoro produzido por essa repetição pode ser importante para a construção do significado do poema? Por quê?

As questões que exploram o Estilo da linguagem são as seguintes: Observe a linguagem do poema: as palavras empregadas, o modo como as frases foram escritas. Como você caracteriza a linguagem: (a) denotativa (b) conotativa; Releia a primeira estrofe do poema e responda a questão na sequência. “O tempo é um fio/bastante frágil/Um fio fino que à toa escapa”: que palavras o eu lírico utilizou para caracterizar o tempo? A anáfora consiste

³<https://www.youtube.com/watch?v=8KKTExRFVTs/>.

na repetição de uma ou mais palavras para dar ênfase a uma ideia. É muito usada em poesia, no início de versos. Qual verso se repete? Em qual(is) estrofe(s) isso acontece? Que sentidos esta repetição/anáfora pode atribuir ao poema? A metáfora é uma figura de linguagem que se caracteriza por conter uma comparação implícita. A poetisa Henriqueta Lisboa constrói uma metáfora, que pode ser observada na comparação entre: (A) a imagem do fio como o tempo/vida que o ser humano possui; (B) o sentimento de desilusão por falta de tempo; (C) a ironia da poetisa e a fala do tempo; (D) as rendeiras desiludidas e o artesanato de bilro. A metáfora é a figura de linguagem identificada pela comparação subjetiva, pela semelhança ou analogia entre elementos. O texto de Henriqueta Lisboa brinca com a linguagem remetendo-nos a essa conhecida figura. O trecho em que se identifica a metáfora é: a) “Lá vai o tempo”; b) “Mas ainda é tempo!”; c) “jogado à toa”; d) “Soltai os potros”; e) “O tempo é um fio”.

As questões que exploram o conteúdo temático são as seguintes: Pesquise no dicionário o significado da palavra tempo e do verbo tecer; Por que no poema o verbo vem acompanhado com o ponto de exclamação, como no verso: Tecei! Tecei!; Nos últimos versos desse texto “voltai com o tempo/que já se foi!”, o eu lírico demonstra que está: A) preocupado com a ação do tempo; B) desanimado com o passar do tempo; C) com saudades do tempo passado; D) com medo do tempo que virá. O trecho em que autor cria uma imagem para representar uma ideia é: A) “Malhas e redes com mais astúcia.”. (v. 7) ; B) “O tempo é um fio por entre os dedos.”. (v. 11); C) “Mas ainda é tempo!”. (v. 16); D) “voltai com tempo que já se foi...”. (v. 20). No contexto da sétima estrofe do poema, a expressão “Mas ainda é tempo!” acentua uma relação de: (A) causa e efeito do passar do tempo; (B) indica um rompimento, possibilita que é possível aproveitar o tempo; (C) semelhança entre a vida e o tempo; (D) identidade do “eu lírico” em deixar escapar o tempo. Na última estrofe o eu poético parece fazer um apelo final convocando o sujeito a ações mais intensas, mais fortes, mais contundentes. Para isso, usa verbos no imperativo. Que sentido de cada um dos verbos usados pelo poeta pode atribuir ao enunciado? (1) “**soltai** os potros /aos quatro ventos”; (2)“**mandai** os servos/ de um polo a outro”; 3) “**vencei** escarpas,;(4)“**dormi** nas moitas”; (5) “**voltai** com o tempo que já se foi!”.

A escolha dos verbos “escapa”, “perde” na 5ª estrofe pressupõem: A. a transitoriedade do tempo; B. Aprisionar o tempo; C. Apresar a efemeridade da vida; D. Aguilhoar a brevidade; Leia os versos e responda: primeira estrofe: “O tempo é um fio/ Um fio fino/ que à toa escapa”. 6ª estrofe: “O tempo é um fio/ por entre os dedos./ Escapa o fio, /perdeu-se o tempo”. De que forma o fio do tempo pode escapar? Como e quando perdemos tempo? Descansar é perder tempo?; Que imagem você observa na página 66 e 67? Qual a referência

da imagem com os versos “Tecei! Tecei! /Rendas de bilro / com gentileza”? Por que o ilustrador focou nesta imagem?

Dando sequência à leitura como suporte para o letramento literário em sala de aula da EJA, planejamos dois intervalos de leitura que buscam dialogar com o poema “O tempo é um fio” em diferentes enfoques. Compreendemos que a intertextualidade é um recurso que estabelece relação entre os textos, seja pela temática, seja pela forma. Diante disso, a intervenção docente é de fundamental importância para desenvolver no aluno a capacidade de identificar as conexões entre os textos. Cabe, de fato, ao educador proporcionar a compreensão dos alunos que todo texto nasce de outro já existente, os textos não são puros, são híbridos. Segundo Samoyault, “escrever é pois re-escrever. Repousar nos fundamentos existentes e contribuir para uma criação continuada” (SAMOYAULT, 2008, p. 77). Em virtude disso, esse intervalo de leitura aborda dois poemas que se interligam pela temática do tempo. O primeiro intervalo é a leitura do poema “O relógio”, de Vinícius de Moraes, que faz parte do livro de poemas infantis *A Arca de Noé*, partindo das ilustrações também de Nelson Cruz do livro *O menino poeta*, buscando averiguar a relação intertextual entre a temática do tempo.

Para maior clareza de compreensão, será exibido o vídeo do poema “O relógio”, apresentado no episódio do programa infantil de televisão Castelo Rá-Tim-Bum, produzido e transmitido pela TV Cultura. Na sequência, será realizada a leitura oral do poema feita pelos alunos, com ênfase nos aspectos sonoros do poema: ritmo, sonoridade, musicalidade e a expressividade.

Após a leitura, serão realizadas discussões orais sobre o texto, pautadas nas questões que seguem: Que tipo de relógio você tem em casa: de parede, de pulso? O relógio da sua casa produz algum tipo de som? Qual? O som TIC-TAC é familiar para você? Há em sua casa um relógio que produza esse som? Em que momentos do dia você costuma olhar o relógio? Por que você faz isso? Você gosta de relógios que façam barulho? O que nos relógios mais lhe incomoda? Por quê?.

Em seguida, os alunos responderão no caderno às questões propostas: Identifique as palavras que Vinicius de Moraes usou para relacionar com o título do poema: O relógio. Por que o autor do texto usa a onomatopeia (tic-tac)? O que representa essa repetição ao longo do texto? Observe a estrofe: “Passa, tempo, tic-tac/ Tic-tac, passa, hora/ Chega logo, tic-tac/ Tic-tac, e vai-te embora/ Passa, tempo”. O autor, para marcar o ritmo, usa vírgulas. O que isso nos faz lembrar? As palavras opostas: chega x vai-te embora / depressa x atrasa, demora / dia x noite são usadas no texto para: A) Demonstrar certa tristeza do poeta; B) Realçar a

musicalidade e o tom da brincadeira na poesia; C) Ilustrar o vai e vem dos ponteiros do relógio; D) Não se relacionarem ao próprio título do poema; E) Dar um tom de algo inacabável. A passagem do tempo deixa o relógio satisfeito? Como é possível perceber isso? Sobre o poema, é possível inferir que: a) a repetição da onomatopeia “tic-tac” sugere que o tempo não passa; b) o texto sugere que o tempo passa lentamente; c) o ritmo é determinado pela quantidade de sílabas em cada verso; d) as reticências do último verso são usadas para indicar dúvida.

O segundo intervalo refere-se ao poema “Seiscentos e sessenta e seis”, de Mário Quintana, presente no livro *Esconderijos do tempo*. Com tom coloquial, Quintana (1980) descreve a rapidez com que o tempo presente torna-se passado, enfatizando a dificuldade humana para lidar com a transitoriedade da vida. O poema chama nossa atenção porque aborda a impotência humana diante da ação do tempo. Durante as atividades de análise da materialidade literária, é preciso envolver os alunos sobre o cronometrar do tempo: “seis horas”, “sexta-feira”, “sessenta anos” e, o diálogo entre os poemas de Quintana e Vinícius de Moraes proposto pelo substantivo “relógio”. O professor deve envolver os alunos para que percebam a postura de aconselhamento que o “eu lírico” do poema de Quintana assume para o leitor: “E tem mais: não deixe de fazer algo de que gosta devido à falta de tempo. Não deixe de ter pessoas ao seu lado por puro medo de ser feliz”.

O professor novamente questionará os alunos com atividades de interpretação interna proposta por Cosson: Você concorda com a ideia de que o tempo passa muito rápido? Você se preocupa com o passar do tempo? Ao lembrar o tempo que passou, do que você tem saudade? Se tivesse oportunidade, o que mudaria no seu passado?

Em seguida, podem ser apresentadas questões de intervalo de análise do poema: As reticências foram usadas, no fim de alguns versos, com o sentido de expressar: a) o cansaço que a passagem do tempo traz; b) a lentidão com que o tempo vai passando; c) a continuidade da passagem do tempo; d) o sentimento de que nada muda com o tempo. Por que o poeta afirma “eu nem olhava o relógio/seguia sempre em frente...”? O texto poético apresenta, na maioria das vezes, uma linguagem conotativa, simbólica. Considerando essa afirmação, explique o último verso do poema. No início do poema, o eu-lírico é representado no trecho a seguir: “ao longo do poema ele se transforma para a pessoa”: O que essa transformação confere ao poema? Mario Quintana afirma “Ao escrever, estou mais perguntando do que respondendo”. De que maneira se pode relacionar essa afirmação ao conteúdo do poema?.

Dentro do trabalho com o poema “O tempo é um fio”, a interpretação interna seria aquela em que o leitor, após a leitura, é capaz de construir um sentido pessoal e, baseado em

seus conhecimentos de mundo, para aquele texto. Neste momento, retomamos os aspectos abordados na análise e associamos ao que somos socialmente. Para estabelecer estas relações, instigaremos os alunos a um breve debate por meio de questões voltadas ao poema central: Em sua opinião, por que o poema é intitulado “O tempo é um fio”?; Em que momento o “tecido do tempo” é útil? E quando se torna inútil? O que pode representar essa inutilização do tecido (farrapo jogado à toa)? A última estrofe imprime uma vasta e farta movimentação. O que isso pode representar? É possível recuperar o tempo perdido? De que forma? O que possivelmente significa o verso “Mas ainda é tempo!”? O tempo existe de verdade ou só é uma convenção humana? Tempo e horas são a mesma coisa? Como nos tornamos escravos do tempo? É prejudicial manter horários muito rígidos? Por quê? Na primeira estrofe “O tempo é um fio/bastante frágil/Um fio fino/ que à toa escapa”. Por que o tempo é comparado com um fio? Explique por que a autora afirma que o tempo é um fio fino e frágil que escapa à toa? A partir do excerto seguinte, responda: “Com mais empenho/franças espessas./Malhas e redes/ com mais astúcia”. Qual a função da repetição do termo “mais” no nono e décimo segundo versos da segunda estrofe? “Lá vai o tempo/como um farrapo/jogado à toa”! Por que o tempo é um farrapo? Como você aproveita o seu tempo? O que sugere o enunciado: “Mas ainda é tempo”. Releia os dois últimos versos, e perceba que o apelo é diferente dos anteriores, pois há um verbo no pretérito: “voltai com o tempo que já se foi!...” Em sua opinião, o que pode significar esse verbo final no poema?

O professor como mediador promove “o letramento literário, mostrando ao seu aluno um caminho de leitura [...]”. (COSSON, 2014, p. 103). Buscando fazer esta mediação, neste momento, sugerimos a leitura do livro *O Tear das Moiras*, de Adriana Bernardino (1987), que trata da temática do poema. O conto apresenta a intervenção das Moiras no destino humano, convidando à reflexão sobre o papel de traçar, tecer, fiar os destinos das pessoas. As três personagens detêm a dinâmica da vida e da morte. Cloto é a fiandeira que segura o fuso e vai puxando o fio da vida; Láquesis, a que enrola o fio da vida e sorteia o nome de quem vai morrer e Átropos, a que corta o fio da vida.

Para motivar a leitura do conto mitológico serão levantados os conhecimentos prévios dos alunos em relação à obra: Vocês conhecem alguma história da mitologia grega? Qual? O que você pode observar nas ilustrações da capa? Vocês conhecem a autora Adriana Bernardino? E o ilustrador Getulio Delphim? Qual o sentido do verbo tear? Vocês já ouviram falar sobre as moiras? Após as questões, o professor fará uma leitura conjunta. Os alunos sentarão, em círculo, observarão as ilustrações, os elementos paratextuais presentes no livro. O educador envolverá os alunos com perguntas que serão centradas nos elementos narrativos:

Quem eram e onde viviam as três Moiras? Qual era a função de cada uma? Quem se atreveu a invadir a morada das Moiras? Qual era o objetivo? As moiras aceitaram a proposta do invasor? Por quê? Após a leitura será proposto um debate sobre a relação intertextual entre o mito e o poema- mote. Nesse debate será enfatizada a analogia do fio, no sentido de explicitar o diálogo que os textos estabelecem. Através da mediação docente, os alunos perceberão a associação comparativa do tempo com o fio e a fragilidade que essa relação ocasiona. Os alunos observarão a simbologia da ação de tecer (poema) e tear (conto). A reflexão será iniciada a partir da pergunta a seguir: As ações de tecer e tear se complementam ou são vistas por ângulos diferentes pelo poema mote e o conto?

Durante o debate será analisado o comportamento das moiras de fabricar, tecer e cortar o fio da vida dos mortais com o tecer das rendas de bilro e a fragilidade do tempo. Além disso, será preciso analisar a ligação metafórica do trabalho artesanal de tear com o poder das fiandeiras em traçar os fios e o destino de cada ser humano. O educador deverá levar os alunos a perceberem a simbologia do verbo tecer com a necessidade de aproveitar o tempo, uma vez que é evidenciada a rapidez e o tempo de vida. Para tanto, sugerimos as questões a seguir: As rendas de bilro são tecidas pelo mesmo misticismo do conto mitológico? Você acredita que há forças sobrenaturais como das fiandeiras com o poder de fiar o destino humano? Como vocês tecem suas vidas? Percebem a transitoriedade do tempo? Você acredita em destino ou temos livre arbítrio para tomarmos nossas decisões? Tecer exige esforço de trabalho das fiandeiras. Se você tivesse um tear que pudesse tecer o seu dia, como seria?

Para finalizar será proposta uma mostra cultural com declamações dos quatro poemas estudados, dramatização da música “Oração ao tempo”, apresentação de coreografia com o conto *O tear das Moiras*, além de uma oficina artesanal com explicações sobre a técnica têxtil de tecido de renda de bilro para os alunos da EJA e comunidade escolar.

Os alunos serão protagonistas durante os preparativos desse evento cultural, uma vez que será proposta uma oficina de leitura oral, declamação dos poemas estudados, em relação à entonação da voz, do ritmo, além de técnicas de postura corporal no palco. Vale lembrar que durante as aulas, os alunos serão convidados a elaborar uma interpretação dramática da música “Oração ao tempo”, com preparo do figurino, cenário e sonoplastia, além da locação de som, elaboração e produção de convites para evento, bem como a seleção de materiais para a renda de bilro.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresenta sugestões de trabalho possível com a leitura literária, partindo do gênero discursivo poema e da sua relação intertextual com outros textos que possuem correlação temática com o tecer do tempo.

O trabalho com textos literários para alunos assentados da EJA possibilita a promoção do gosto pela literatura, a contemplação pela linguagem simbólica, carregada de imagens e sentidos, o desenvolvimento da competência leitora, a formação de leitor crítico e a sensibilidade de ver o mundo com olhar diferenciado diante de temáticas cotidianas.

O poema “O tempo é um fio” apresenta maneiras especiais de dizer o tecer do tempo. É reflexivo, filosófico e metafísico, cuja materialidade literária leva o ser humano a pensar sobre a importância da efemeridade da vida. Lisboa (2008) cria caminhos para o leitor estabelecer diálogos com o texto e consigo mesmo.

Trabalhar com a temática da fugacidade da vida na EJA é relevante, uma vez que os alunos compreendem o passar do tempo, principalmente no que concerne à educação formal, pois não tiveram acesso na idade própria. O tema trabalhado através da intertextualidade faz parte da vida dos alunos, por essa razão leva-os a refletir sobre si-mesmos e sobre o outro que o cerca.

Quando um aluno adulto, morador do assentamento, é despertado pela literatura, nada tira dele o prazer de viajar caminhos não percorridos. É por meio da linguagem conotativa, da intertextualidade, da simbologia, portanto que a identidade do aluno da EJA, se constrói, estabelecendo a compreensão de si e do outro. Quando os textos literários são lidos, compreendidos na escola, a literatura funciona como instrumento catalisador de transformação.

A escolha pela obra *O menino poeta*, principalmente pelo poema estudado se dá pela experiência estética que ele oferece e por apresentar uma valiosa bagagem de ensinamentos para a vida, embasada especialmente no pressuposto de que a literatura “não **corrompe** nem **edifica**, portanto; mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver” (CANDIDO, 2013, p. 176, grifos do autor).

Este estudo apresenta uma proposta de intervenção pedagógica de leitura através da sequência básica de Cosson (2014), com o intuito de colaborar para que o aluno consiga ir além da leitura, pois as atividades apresentadas favorecem o letramento literário e contribuem para formar leitores competentes, críticos e participativos. Esperamos que através da

aplicação os alunos apresentem melhoria na aprendizagem e aprimorem a capacidade de compreensão de textos literários.

PROPOSAL FOR LITERARY LITERACY IN A LAND SETTLEMENT SCHOOL FOR STUDENTS IN A PROGRAM FOR ADULTS AND YOUNG ADULTS EDUCATION

ABSTRACT

This article constitutes an initial product from the PROFLETRAS research project. It aims at presenting a teaching proposal about the poetical language and the poetic genre through the poem 'O tempo é um Fio' (Time is a Thread), from the book *O Menino Poeta - 'The poet boy'*, by Henriqueta Lisboa. The study presents a short discussion on the importance of the effective practice of the literary literacy in a state public school located in a land settlement with an education program aimed at teaching adults and young adults at the junior high school education level. The methodology used consists in the production of a Reading basic sequence, based in Cosson (2014), Candido (2013), Micheletti (2006), Samoyault (2008), among other researchers. This research intends to support the interest in literature, advances in the formation of the literary reader in the Program of Education of Adults and Young Adults (EJA), as well as to reflect on a theme: the transitory character of time.

Keywords: teaching; literary literacy; poetry.

REFERÊNCIAS

BAKTHIN, M. **Estética da criação verbal**. 6. ed.. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BERNARDINO, A. **O Tear das Moiras**. São Paulo: FTD, 1997.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo; Rio de Janeiro: Duas cidades; Ouro sobre azul, 2013.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

CUNHA, M. A. A. **Literatura infantil: Teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1986.

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LISBOA, H. **O menino poeta**. São Paulo: Ed. Petrópolis, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2007.

MICHELETTI, G. **Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção**. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

MORAES, V. **A arca de Noé: Poemas infantis**. São Paulo: Cia. das Letras/Editora Schwarcz Ltda, 1993.

_____. **Antologia poética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

QUINTANA, Mário. **Esconderijos do tempo**. Porto Alegre: L&PM, 1980.

SAMOYAUULT, T. **A intertextualidade**. Tradução de Sandra Nitrini. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.

SOARES, M. B. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na Cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23. n.81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em:
<http://www.cedes.unicamp.br>.

Recebido em 29 de abril de 2017. Aprovado em 23 de julho de 2017.